

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: GIR 1332

Data: 07.10.79

Pg.: _____

Guaranis ganham apoio nacional na defesa da terra

Da sucursal de PORTO ALEGRE

Só os índios kaingangues e guaranis do Rio Grande do Sul perderam, neste século, mais de 50% das terras que possuíam — ocupadas por particulares e pelo Estado — e foi feita uma pseudo-reforma agrária em cima dos territórios indígenas. Porém, não foram os "sem terra" que saíram lucrando com isso, mas grandes proprietários e até empresas rurais. As denúncias são da professora Lígia Simonian, da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (Fidene), que realizou um levantamento sobre as terras indígenas no Rio Grande do Sul para o lançamento de uma campanha em defesa dos índios guaranis, que por serem nômades, não têm reserva onde possam se estabelecer.

A campanha, denominada "Terra de Guaraní para Guaraní", foi lançada pelo núcleo de Ijuí da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), Seção-Sul do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e Fidene. Visa obter a devolução aos guaranis das terras que eram suas e já conseguiu apoio nacional, inclusive dos deputados federais João Gilberto Lucas Coelho e Freitas Nobre (MDB). Ao comunicar sua adesão, o deputado João Gilberto afirmou que "infelizmente a minoria indígena vem sendo alvo de espoliações, tomadas de suas terras, indefinição de seus direitos e subtração".

Os guaranis, conforme a Anai, estão espalhados do Espírito Santo e Minas Gerais até o Rio Grande, vivendo na miséria, perambulando pelas estradas ou estacionados em minifúndios cedidos pelos proprietá-

rios de grandes áreas. A entidade defende a tese de que deveriam ser criadas áreas esparsas, com preservação do ambiente natural, destinadas aos guaranis, que não ficam muito tempo num só lugar. Apesar de admitir o nomadismo desses indígenas, a entidade não aceita o argumento de que eles não se adaptam ao sedentarismo e que abandonaram todas as áreas que o Estado já lhes reservou.

"Na verdade — explica Lígia Simonian em seu levantamento — eles foram várias vezes corridos de tais terras, como aconteceu em Lagoão, no município de Soledade, no Rio Grande do Sul. No início do século, o Estado discriminou, mas não demarcou, uma área para os guaranis, mas pressionados por representantes de grandes proprietários e pequenos posseiros, eles acabaram deixando as terras."

O habitat indígena no Rio Grande do Sul foi destruído de tal maneira que existem documentos em alguns arquivos, como o do Museu Diretor Pestana, mostrando aldeias e agrupamentos indígenas do início do século e que hoje não existem mais, sem que se saiba como as terras foram distribuídas para outros proprietários. Localidades como Serinha, Ventarra, Caseiros e Lagoão "foram totalmente expropriadas aos seus legítimos donos e estes jogados sobre outras áreas indígenas no Estado ou nas estradas", diz Lígia Simonian, ressaltando que "quem sai ganhando nesta luta não são os sem terra, que continuam tão marginalizados quanto antes, mas as empresas rurais, as grandes propriedades". A professora da Fidene garantiu que nem as áreas demarcadas pelo governo, como indígenas, têm a mesma extensão, hoje.

RESERVA INDÍGENA	ÁREA DEMARCADA	ÁREA ATUAL
Nonoal	34,908 ha	14,910 ha.
Guarita	23,187	23.187 ha
Serrinha	11.950 ha	zero
Inhacora	5.859 ha	1.060 ha
Votouro	3.104 ha	1.440 ha
Guaraní	741 ha	280
Ligeiro	4.552 ha	4.552 ha
Cacique Doble	5.450 ha	5.450 ha
Carreteiro	601 ha	601 ha
Ventarra	733 ha	zero
Caseiros	1.004 ha	zero
Lagoão	(discriminado mas sem indicação de área)	zero
Guaraní Santo Cristo	(discriminado mas sem indicação de área)	zero